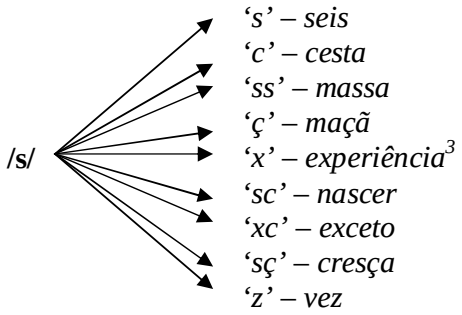
UM ESTUDO SOBRE A GRAFIA DO FONEMA /S/

GARCIA, Mirian Alvaro Costa (UFPEL-FAPERGS)
ARAÚJO, Pâmela Renata Machado (UFPEL-PIBIC)
MIRANDA, Ana Ruth Moresco (UFPEL-PPGE)

Introdução

Este estudo enfoca a aquisição ortográfica do fonema /s/. A representação gráfica desse fonema é aquela que maiores dificuldades apresenta para o aprendiz, pois o sistema ortográfico do português dispõe de nove grafemas[1] para sua representação.

Segundo Lemle (1982), esse é um exemplo típico de relações múltiplas entre som e grafema no sistema ortográfico língua. Essas relações caracterizam-se pelo fato de um fonema corresponder a vários grafemas ou um grafema a vários fonemas. Exatamente o que ocorre com o fonema /s/, como podemos observar a seguir[2]:



As relações múltiplas podem envolver tanto regras contextuais, cujo conhecimento, através da observância do contexto ajuda a diminuir as possibilidades de representações gráficas disponíveis em determinadas palavras; quanto podem envolver regras arbitrárias, as quais exigem o conhecimento etimológico da palavra ou a utilização de estratégias mnemônicas.

---

[1] Scliar-Cabral (2003) define 'grafema' como uma ou duas letras que representam um fonema. Assim, por essa definição, enquanto os dígrafos correspondem a um grafema, a letra 'h' de palavras como 'homem' e 'hoje' não corresponde a nenhum.

[2] Há também a seqüência 'xs' para representar o fonema /s/, a qual se verifica em apenas três itens: 'exsicar', 'exsolver' e ' exsu(d)ar' (Luft, 1986: 238)

[3] Casos como os de 'experiência' e 'vez' em que a fricativa ocupa o lugar de coda, isto é, de final de sílaba, são tratados nos estudos sobre a fonologia do português como um arquifonema /S/.

A seguir, são apresentados exemplos de regras contextuais, em (a); e arbitrárias, em (b), para a representação gráfica do /s/:

(a)

- ‘ss’ somente entre vogais (‘massa’, ‘nesse’);
- ‘ç’ antes de ‘a’, ‘o’, ‘u’ e nunca em início de palavra (‘caçador’, ‘moço’, ‘açúcar’);
- ‘s’ início de palavra, antes de ‘a’, ‘o’, e ‘u’ (‘sapo’, ‘sopa’ e ‘suco’)
- ‘s’ indicando o plural (‘rosas’-exemplo de regra contextual morfológica)

(b)

- ‘ss’ ou ‘c’/‘ç’ entre vogais (‘massa’, ‘maçã’)
- ‘s’ ou ‘c’ em início de palavra, antes de ‘e’ e ‘i’ (‘cigarro’, ‘silêncio’ e ‘cenoura’, ‘sentado’)

Em conseqüência dessa multiplicidade de relações que envolvem o fonema /s/, este estudo propõe-se a descrever e analisar as formas utilizadas pelas crianças para grafarem esse fonema. Além disso, pretende-se verificar se há diferenças no processo de aquisição do fonema /s/, em se comparando dados de escrita de crianças da escola pública com aqueles de crianças de uma escola particular.

Materiais e Métodos

Para este trabalho, foram analisadas produções escritas pertencentes ao Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FaE-UFPel). Esse Banco é constituído por 2020 textos produzidos de maneira espontânea por crianças de 1ª a 4ª série do ensino fundamental de duas escolas da cidade de Pelotas, uma pública e outra particular. Foram extraídas, dos textos, todas as palavras em que havia contexto para grafia do /s/, computando 7448 palavras nos textos da escola pública e 9203 nos da escola particular. Sendo que foram analisadas cinco coletas de um total de dez, somando, aproximadamente, mil textos.

Os dados encontrados foram organizados em tabelas, de acordo com a série e a posição do segmento na sílaba e na palavra. Todas as grafias encontradas foram

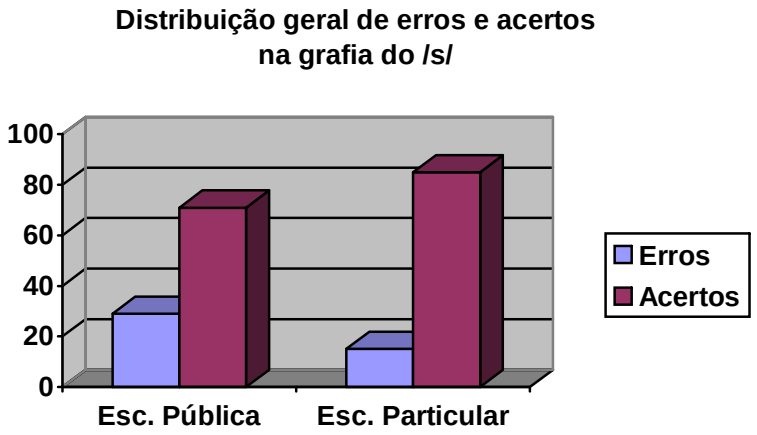
computadas, tanto aquelas que estão de acordo com a norma ortográfica como aquelas que estão em desacordo.

Resultados e Discussão

Após a computação total dos dados, foi observado que três contextos não apresentaram ocorrências de erros na representação do /s/: ‘s’ início de palavra seguido de vogal posterior (‘a’, ‘o’ e ‘u’); ‘s’ de final de sílaba dentro da palavra, posição de coda; e ‘s’ representativo do morfema de plural. Também não foram encontradas ocorrências relativas ao uso de ‘sç’, o que se atribui ao número reduzido de palavras no léxico do português envolvendo esse contexto.

O Gráfico 1, apresentado a seguir, traz os resultados gerais da computação os erros e acertos relativos a todos os contextos, de acordo com a escola estudada:

Gráfico 1



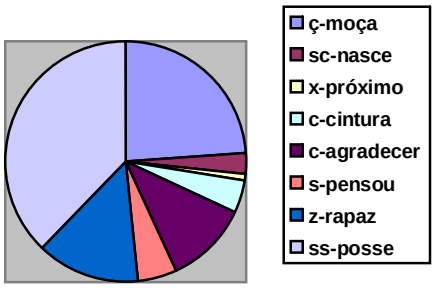
Conforme o gráfico acima, observa-se que proporcionalmente, no cômputo geral, o número de erros nos dados da escola pública é superior àquele da escola particular. A análise feita por série confirma a tendência verificada no Gráfico 1, uma

vez que em todas as séries o percentual de erros da escola publica é maior. Verificou-se, no entanto, que em ambas as escolas a quantidade de erros vai diminuindo gradativamente, revelando uma curva descendente, o que significa uma aquisição progressiva das regras que regulam a grafia do fonema /s/, sejam elas contextuais ou arbitrárias. Pode-se dizer, ainda, que os índices de erros encontrados, se comparados com o número de acertos, são baixos.

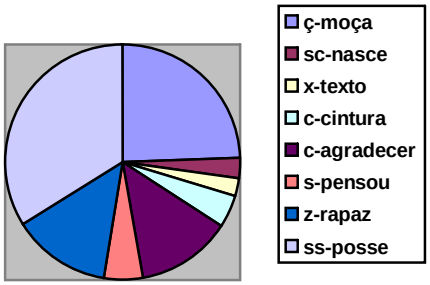
Os Gráficos (2a) e (2b), apresentados a seguir, trazem os resultados referentes à distribuição dos erros de acordo com o contexto e o grafema envolvido nos dados de cada uma das escolas estudadas:

Distribuição dos erros de acordo com a posição e com a escola

(2a) Escola Pública



(2b) Escola Particular



Os Gráficos mostram que não há, entre as duas escolas, diferenças significativas com relação à distribuição dos erros de acordo com o tipo, o que revela que as escolas, ainda que atendam a clientelas diferenciadas, em se considerando o grau de escolaridade dos responsáveis pelos alunos (primeiro grau e terceiro grau, na escola pública e na particular, respectivamente) estão sendo capazes, com suas propostas pedagógicas, de levar às crianças ao domínio da norma.

Observa-se que os grafemas cuja grafia é mais problemática, tanto na escola pública quanto na particular, são: ‘ss’ e ‘ç’. Isso pode ser explicado, se considerarmos que o contexto intervocálico é aquele que maior número de opções de grafia oferece à criança, como podemos verificar no quadro em (1) (Miranda et alii, 2005) :

(1) Grafias possíveis para o /s/ e seus contextos

Contexto	**/s/**	Possíveis grafias
Início de palavra	**s**ilêncio - **c**imento	‘s’,‘c’ ‘c’,‘s’
intervocálico	e**xc**êntrico na**sc**e na**sç**a ma**c**io ma**ç**ã ma**ss**a sinta**x**e[4]	‘xc’, ‘ss’, ‘c’ ‘sc’, ‘ss’, ‘c’ ‘sç’, ‘ss’, ‘ç’ ‘c’, ‘ss’, ‘sc’ ‘ç’, ‘ss’, ‘sç’ ‘ss’, ‘ç’, ‘sç’ ‘x’ ‘ss’, ‘c’
Posição de coda[5] medial	e**x**periência le**st**e	‘x’, ‘s’ ‘s’, ‘x’
Depois de coda	pen**s**ar - pen**s**ei on**ç**a - con**c**eito	‘s’, ‘ç’ / ‘c’ ‘ç’ / ‘c’, ‘s’
Final de palavra	rê**s** ve**z**	‘s’, ‘z’ ‘z’, ‘s’

Nos contextos intervocálicos, não se pode definir a regra para a representação do /s/, pois ela é arbitrária, visto que para o mesmo contexto concorrem mais de duas representações gráficas.

O contexto em que o ‘x’ ocupa posição de coda, dentro da palavra, apresenta um índice muito reduzido de erros, provavelmente, devido à baixa freqüência desse tipo de grafia na língua, bem como ao fato de os alunos utilizarem desde muito cedo o ‘s’ nessa posição. Os dados também revelam um número reduzido de erros no que diz respeito ao uso do ‘c’, no início de sílaba início de palavra e no início de sílaba dentro da palavra, bem como do ‘s’, no início de sílaba depois de consoante. Compreende-se que a criança, a partir de seu contato com as formas ortográficas, vai reduzindo a sua gama de opções a partir do momento em que começa a observar o contexto da palavra e reconhece a regra que proíbe o uso de ‘ss’ e ‘ç’ em início absoluto.

Assim como na pesquisa de Monteiro (1999), feita com 100 crianças de 1ª a 4ª série, utilizando um ditado inventado para testar a grafia do /s/, foi verificado no nosso estudo uma progressão em relação ao uso ortográfico adequado dos grafemas disponíveis no sistema para a representação do /s/.

[4] A pronúncia dessa palavra é variável, para alguns o ‘x’ corresponde a [s] e para outros a [ks].

Considerações Finais

Buscou-se, a partir deste estudo, conhecer um pouco mais a respeito da forma como as crianças lidam com uma grafia tão complexa como a do fonema /s/. Verificou-se que os índices menores de erros estão relacionados a contextos de fácil compreensão, como o uso de 'c' e 's', em início de palavra e em início de sílaba no meio de palavra, como em 'cenoura' - 'agradecer' e 'suíte' - 'pensou'. Observou-se ainda que as maiores dificuldades são relativas à grafia do /s/ em contexto intervocálico quando há a concorrência entre 'ss' e 'ç', em palavras como 'moça' e 'pássaro', por exemplo. Esse tipo de estudo mostra que é preciso entender o funcionamento do sistema ortográfico para que se possa saber interpretar o erro das crianças como um erro construtivo, como hipóteses inerentes ao processo de aprendizagem. Pois, os erros que a criança comete são elaborações que fazem constantemente sobre a língua. Abrahão (2004, p.37) diz que: "a questão é como transformar o erro em um problema, um diálogo e por fim em uma situação de aprendizagem".

Conforme Monteiro (1999, p.46), o *"processo da criança entre a hipótese alfabética e o uso adequado do sistema ortográfico precisa continuar sendo explorado, para que se possa entender melhor esse momento específico de domínio da língua escrita"*. Somente com a compreensão dos erros o professor poderá preparar uma ação pedagógica capaz de auxiliar o aluno no processo de aquisição da ortografia da língua. A escola deve criar condições favoráveis ao aluno para que haja compreensão ortográfica e oportunidades para que o mesmo faça suas descobertas e, a partir de então, possa sistematizá-las.

Referências Bibliográficas

ABRAHÃO, Maria Helena M.B, (org). *Avaliação e erro construtivo libertador: Uma teoria-prática includente em educação*. 2ªed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

LEMLE, Miriam. *Guia Teórico do Alfabetizador*. 15ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

LUFT, Celso Pedro. *Novo Manual de Português*. 17ª Ed. Porto Alegre: Globo, 1986.

MIRANDA, Ana Ruth M. MEDINA, Sabrina Z. SILVA, Michelle R. da. O Sistema Ortográfico do Português Brasileiro e sua Aquisição. *Linguagem e Cidadania*. Revista Eletrônica, UFSM. Julho/dezembro; edição 14 , 2005.

MONTEIRO, Ana Maria L. "Sebra-ssono-pessado-asado" O uso do "S" sob a ótica daquele que aprende. In: *O aprendizado da ortografia*. MORAIS, Artur Gomes de. (org). Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Editora Ática, 2003.